

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) LEANDRO DE LIMA SANTOS

A INFLUÊNCIA DO COLAPSO DA EX-URSS NAS FORÇAS ARMADAS  
REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA: uma análise a luz da Teoria de David Galula.

Rio de Janeiro

2016

CC (FN) LEANDRO DE LIMA SANTOS

A INFLUÊNCIA DO COLAPSO DA EX-URSS NAS FORÇAS ARMADAS  
REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA: uma análise a luz da Teoria de David Galula.

Monografia apresentada à Escola de Guerra  
Naval, como requisito parcial para conclusão do  
Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF (RM1) Ohara Barbosa Nagashima

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval  
2016

## RESUMO

Os movimentos insurgentes durante muitos anos foram esquecidos pelos estudiosos militares. Porém, os crescentes movimentos existentes nos últimos 70 anos fizeram com que alguns teóricos buscassem alguma explicação e entendimento para o fato de tropas regulares, e muito bem equipadas, perderem a guerra contra grupos menores e sem estrutura militar convencional. Um bom exemplo desse caso é o que acontece na Colômbia desde a década de 60. Como um grupo insurgente permanecera durante tanto tempo desafiando um Estado e até mesmo conseguido significativas vitórias militares? E sendo um movimento que defende ideias marxistas, é curioso pensar em como eles conseguiram sobreviver e até expandir suas influências após o colapso soviético (1991). Seria natural, assim como ocorreu com vários países socialistas e até mesmo com outros movimentos insurgentes, que as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-Exército do Povo (FARC-EP) deixassem a luta armada. Usando o apoio da teoria de David Galula, esta pesquisa buscou analisar o que ocorreu com as FARC-EP quando perdeu o apoio da ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). E percebemos que apesar de terem auxiliado no compartilhamento de ideologia, bem como no treinamento de seus líderes, pouco contribuiu financeiramente, fazendo com que as FARC-EP buscassem através de recursos próprios seu próprio sustento. Por fim, concluímos que o colapso soviético não influenciou as ações das FARC-EP, uma vez que as mesmas já se encontravam com uma identidade própria, conseguindo se financiar através do tráfico de drogas.

**Palavras-chave:** Guerra Irregular. Teoria. FARC-EP. Colômbia. Tráfico de drogas. Colapso soviético.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Foto de Jorge Eliécer Gaitán Ayala.....	52
Figura 2 – Foto de Manuel Marulanda Vélez, "Tirojifo".....	52
Figura 3 – Foto representando a evolução das FARC-EP.....	52

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2</b>	<b>TEORIA DOS MOVIMENTOS INSURGENTES DE DAVID GALULA</b> .....	7
2.1	Quem foi David Galula?.....	7
2.2	Entendendo os movimentos insurgentes.....	9
2.3	Dificuldade em conter os movimentos insurgentes.....	13
2.4	Apoio externo aos movimentos insurgentes.....	15
2.5	Conclusões parciais.....	17
<b>3</b>	<b>FORÇAS ARMADAS REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA (1980-1999)</b> .....	20
3.1	Breve Histórico das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) .....	20
3.2	Situação das FARC na década de 80.....	24
3.3	Situação das FARC na década de 90.....	28
3.4	Apoio às FARC-EP.....	31
3.5	Conclusões parciais.....	36
<b>4</b>	<b>A TEORIA DE GALULA X REALIDADE DAS FARC-EP</b> .....	39
4.1	Apoio Moral para as FARC-EP.....	39
4.2	Apoio Político para as FARC-EP.....	40
4.3	Apoio Técnico para as FARC-EP.....	40
4.4	Apoio Financeiro para as FARC-EP.....	41
4.5	Apoio Militar para as FARC-EP.....	42
4.6	Conclusões parciais.....	43
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	45
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49
	<b>ANEXO A – MAPA DA COLÔMBIA</b> .....	50
	<b>ANEXO B – LOCALIZAÇÃO DO BLOCO SUL</b> .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

Após o fim da Segunda Guerra Mundial (1945), o mundo passou a conviver com inúmeros conflitos de natureza irregular, em torno principalmente de dois motivos: os movimentos de independência que ocorriam na África e Ásia e os conflitos devido ao regime de governo estabelecido pelos países, capitalismo ou socialismo. Por trás desses movimentos, existia uma disputa pelo poder e pela influência de dois grandes atores internacionais: os Estados Unidos da América (EUA) e a ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (ex-URSS).

Uma outra situação que chamou a atenção foi como movimentos orquestrados por grupos aparentemente bem mais fracos conseguiram, por diversas vezes, permanecer atuando por muito tempo, como o caso das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP)<sup>1</sup>. Observamos, ainda, outros grupos aparentemente mais fracos terem sido vitoriosos, como ocorreu na Revolução Cubana (1953-1959), na Guerra da Indochina (1946-1954) e na Guerra do Vietnã (1955-1975), dentre outros.

A presente pesquisa, baseada no modelo teórico de David Galula, do livro “A Guerra de Contrainsurgência”, realizará um confronto entre a abordagem adotada por este modelo e a realidade ocorrida com as FARC-EP. Tal abordagem irá se limitar à importância que o teórico apresenta sobre a necessidade da existência de apoios externos aos movimentos insurgentes. Utilizando essa abordagem, buscaremos analisar os elos de ligação entre a ex-URSS e as FARC-EP, a fim de que, no final dessa pesquisa, consigamos responder a seguinte questão: Qual a influência que o colapso da ex-URSS teve sobre as FARC-EP? Respondendo este questionamento, conseguiremos validar a teoria para a pesquisa e observar se essa influência, ou falta dela, pode impactar novos movimentos. E a partir do conhecimento adquiri-

---

<sup>1</sup> FARC-EP – Organização insurgente que se define como sendo um movimento político-militar que desenvolve sua ação política, ideológica, propagandística, organizada em guerrilhas, empregando a tática de todas as formas de lutas de massas, a fim de conquistar o poder para o povo (FARC-EP, 2007).

do sobre as características deste movimento e o que fez durar tanto tempo, poderemos auxiliar a Marinha do Brasil em eventualidades semelhantes.

A pesquisa será apresentada em três capítulos de desenvolvimento. O primeiro capítulo apresentará algumas definições presentes na Guerra Irregular, bem como fará um breve histórico sobre a vida de David Galula, mostrando o quanto ele representa para aqueles que combatem insurgências. Apresentaremos as dificuldades encontradas pelos contrainsurgentes em combater as insurgências e sua teoria sobre os apoios externos, tão necessários para a sobrevivência dos movimentos.

Em um segundo capítulo apresentaremos as FARC-EP desde sua criação, mostrando inclusive o contexto colombiano na época. Apresentaremos a situação das FARC-EP, nas décadas de 1980 e 1990, onde serão identificadas como conseguiram chegar a uma conquista tão significativa do território colombiano, após um início pequeno e restrito à algumas poucas regiões na Colômbia. Ainda neste capítulo, mostraremos como e quais tipos de apoios externos existiram às FARC-EP e se eles foram importantes para a sua expansão como movimento insurgente.

No terceiro capítulo faremos um confronto entre a teoria defendida por Galula e a realidade histórica das FARC-EP, no que se refere aos diferentes tipos de apoios externos existentes.

Finalmente, apresentaremos as conclusões, mostrando a importância em conhecer e identificar as vulnerabilidade e limitações em combater um movimento insurgente, a fim de favorecer futuras e eventuais missões da Marinha do Brasil.

Passaremos, a seguir, a estudar o modelo teórico de David Galula, verificando a necessidade dos movimentos insurgentes receberem apoios externos ou não.

## 2 TEORIA DOS MOVIMENTOS INSURGENTES DE DAVID GALULA

Neste capítulo, desenvolveremos um estudo sobre a teoria dos movimentos insurgentes, com uma pesquisa de um dos principais autores dessa teoria, o Tenente-Coronel do exército francês David Galula, abordando as condições necessárias para que um movimento insurgente se perpetue e consiga a vitória. Estudaremos os principais conceitos de guerra irregular, sob a ótica de Galula, e abordaremos ainda, de maneira sucinta, as dificuldades em combater os movimentos insurgentes e as necessidades de apoios externos ao movimento, para que o mesmo consiga se manter e lograr êxito em suas ações.

Este estudo é essencial para identificarmos, teoricamente, a forma como os movimentos, quando determinados apoios cessem, se reinventam e permaneçam na luta contra um governo estatal. Veremos a seguir um breve histórico do teórico selecionado para o apoio a pesquisa.

### 2.1 Quem foi David Galula?

David Galula, cujo nome se tornou sinônimo de contrainsurgência nas comunidades militares, é considerado um dos maiores teóricos sobre os movimentos insurgentes e na forma de combatê-los (COHEN, 2012).

Oriundo de uma família de comerciantes judeus, nascido na Tunísia, em 1919, foi muito influenciado pelo fato de ter vivido sua infância e juventude em países muçumanos como Tunísia e Marrocos. Quando escreveu a “Pacificação na Argélia” explicou como um grupo menor, como os judeus, conseguiram obter um sucesso maior que o majoritário, o muçumano (COHEN, 2012), como ficou evidenciado na passagem abaixo:

Quando os franceses chegaram na Argélia, em 1830, eles encontraram um local no qual uma minoria judaica encontrava-se no mesmo estado de subdesenvolvimento que a grande maioria muçulmana. Para ambos grupos foram dadas as mesmas oportunidades, porém somente os judeus tiraram vantagem dessa situação, e em duas gerações, tornaram-se completamente assimilados em termos de educação e,



consequentemente, em termos de progresso social e econômico (COHEN, 2012, p.63, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Foi graduado na academia militar de *Saint Cyr*<sup>3</sup> momentos antes da invasão alemã à França. Lutou pela libertação do seu país e, em seguida, foi enviado a Pequim, em tempo para observar a guerra de Mao Tse Tung<sup>4</sup> em primeira mão. Nesse período, várias revoluções aconteceram no mundo, no qual populações, com novos pensamentos, estavam lutando para derrubar senhores coloniais. Galula pôde observar sucessivos governos que caíram e falharam ao tentar combater tais revoluções, convivendo com movimentos populares e tentativas dos governantes em subjugar-los na Grécia, Filipinas e Indochina francesa<sup>5</sup>. E o momento mais importante em sua trajetória militar ocorreu quando foi enviado à Argélia em 1956, onde exerceu a função de comandante de companhia, com a missão de pacificar uma determinada região. Neste local, desenvolveu, através de tentativa e erro, um sistema que funcionou. (COHEN, 2012).

Após essa vasta experiência, escreveu duas importantes obras, a “Pacificação na Argélia” e “Guerra de Contrainsurgência”, com importantes definições sobre os insurgentes e contrainsurgentes. Na “Pacificação na Argélia”, Galula explora as experiências da França como colonizadora da Indochina e de alguns países na África. Já na “Guerra de Contrainsurgência”, tem como objeto de pesquisa os movimentos ocorridos na Ásia, com o objetivo de derrotar os insurgentes comunistas inspirados pelas teorias de Mao Tsé-Tung da guerra prolongada (MARLOWE, 2010).

---

<sup>2</sup> Do original em inglês: “When the French arrived in Algeria in 1830, they found a local Jewish minority in the same state of underdevelopment as the large Moslem majority. Both groups were given the same opportunities, yet only the Jews took advantage of it, and to such an extent that in two generations they became completely assimilated in terms of education and consequently in terms of social and economic advancement” (COHEN, 2012, p.63).

<sup>3</sup> A Escola Especial Militar de Saint-Cyr é um estabelecimento de ensino superior da escola militar francesa que treina oficiais de armas do Exército e parte dos agentes da Guarda Nacional. Está localizada no município de Guer em Morbihan, na região administrativa da Bretanha, no departamento de Morbihan na França.

<sup>4</sup> Mao Tsé Tung foi um líder comunista e revolucionário que liderou a Revolução Chinesa sendo fundador da República Popular da China. Sua teoria e estratégia militar é conhecida como maoísmo.

<sup>5</sup> Região que pertenceu ao Império Colonial Francês, o qual recebeu esse nome por se localizar entre a Índia e a China, abrangendo na atualidade os países Vietnã, Laos, Camboja.

Toda essa teoria desenvolvida por David Galula, chamou a atenção dos EUA, transformando-o inclusive no principal responsável pela doutrina estadunidense de contrainsurgência. E isto está explícito no manual *FM 3-24 Contrainsurgency, 2006*<sup>6</sup>, no qual no ano de seu lançamento, foi baixado 1,5 milhões de vezes só no primeiro mês nos sítios militares, tamanho era a preocupação dos americanos em combater os insurgentes iraquianos (MARLOWE, 2010).

Observamos que David Galula baseado em suas experiências pessoais (nos quais vivenciou a cultura de judeus e muçulmanos) e militares (desde sua resistência na segunda guerra mundial até o combate contra os insurgentes na Argélia), adquiriu um arcabouço teórico que possibilitou o desenvolvimento da teoria de insurgência. Tal fato o fez ser uma referência no assunto, servindo inclusive como orientação na doutrina de contrainsurgência empregada pelos Estados Unidos da América, o que para esse estudo, nos trará uma segurança na utilização de sua teoria. E qual seria essa teoria? Observaremos a seguir algumas definições relacionadas aos movimentos insurgentes, a fim de buscarmos entender melhor sobre o assunto.

## **2.2 Entendendo os Movimentos Insurgentes**

Muitos autores se contradizem quanto aos tipos de guerra irregular, bem como descrevem vários tipos de guerras, como irregulares. Sendo assim, neste subitem serão descritos alguns conceitos importantes para o entendimento do que seriam esses movimentos insurgentes, e como se enquadram em um contexto mais amplo de guerra irregular.

Basicamente a guerra irregular é aquela que não segue as regras convencionais, e nem por isso podemos desconsiderá-las como guerra. Contudo, a guerra irregular se

---

<sup>6</sup> FM 3-24 Contrainsurgency, é o manual dos Estados Unidos da América que estabelece as operações militares em um ambiente de contrainsurgência.

caracteriza pela ausência de padrões rígidos, que permite adequar-se a ambientes políticos, sociais e militares diferenciados (VISACRO, 2009).

A guerra revolucionária é uma guerra política, no qual os insurgentes tentarão tomar o poder pela força, e o governo deverá usar todos os recursos para manter a ordem e tornar a população pelo menos passiva às atitudes dos revolucionários (GALULA, 1964).

Existem três maneiras de tomar o poder pela força, a revolução, o golpe e a insurgência. A revolução é geralmente explosiva, súbita, curta e sem planejamento. O golpe é a ação clandestina de um grupo para a derrubada da liderança do país, que assim como a revolução, possui uma ação rápida. Já a insurgência, é uma luta prolongada, metódica, em que os insurgentes, de forma paulatina, buscarão atingir objetivos intermediários, precedendo a derrubada da ordem vigente (GALULA, 1964).

Observamos que o movimento insurgente, se utilizará da informalidade para buscar atingir seus objetivos políticos, devendo realizar um planejamento minucioso, cuidadosamente estudado, a fim de que consiga perdurar por muito tempo, até a tomada do poder.

Percebe-se que em um conflito contra insurgentes, as forças convencionais, que são caracterizadas pela formalidade e rigidez em sua estrutura, enfrentarão grupos que se utilizam da informalidade, que querem assumir a posição do governante e que vão se preparar para permanecerem por longo tempo nas hostilidades.

Nos movimentos insurgentes, existe uma debilidade inicial, fruto da dificuldade em conseguir os apoios necessários para o movimento. Se compararmos as forças do Estado, isso fica ainda mais evidente. Os insurgentes terão que conseguir armamentos, explosivo, material e dinheiro para suas empreitadas. Diversos tipos de apoio já estarão disponíveis para os contrainsurgentes, prontos para reprimir qualquer movimento oposicionista (VISACRO, 2009).

Uma avaliação das forças contendoras no início de um movimento insurgente, revela uma grande diferença entre os lados opostos: insurgentes e Estado. Este terá o reconhecimento diplomático, a legitimidade do uso da força, recursos financeiros, de indústria, entre outros, enquanto os insurgentes estarão levantando seus recursos e buscando seus apoios, baseados em fatores intangíveis (GALULA, 1964).

Inicialmente, podemos perceber um grande desbalanceamento de forças entre o movimento insurgente e o Estado que irá contrapô-lo. Isso ocorre devido o Estado já possuir legitimidade e dessa forma, todos os recursos necessários aos seus atos, em tese, já estarão à sua disposição.

Sendo assim, observando essa fraqueza existente nos movimentos insurgentes, verificamos a necessidade deles reverterem tal dificuldade. Dentre estas dificuldades, podemos destacar as relacionadas a recursos financeiros, a aceitação dos seus ideais junto a população, bem como na obtenção do reconhecimento do movimento perante outros Estados.

Para reverter o quadro inicial desfavorável, primeiramente há uma necessidade de buscar uma causa pois sem ela o insurgente não poderá se empenhar seriamente em sua luta. Possuindo essa causa, o insurgente terá melhores condições de atrair o maior número de colaboradores e de repelir o maior número de oponentes (GALULA, 1964).

A teoria de Mao Tse Tung corrobora com a teoria de Galula quanto a importância de se ter uma boa causa, quando relata que historicamente é muito difícil esperar que um movimento contrainsurgente obtenha sucesso contra os insurgentes quando estes adquirem o apoio de um segmento significativo da população (TSE-TUNG, 2015).

Estas causas “atraentes” normalmente ocorrem em países onde os governantes tenham falhado com a população, havendo uma grande diferença entre as classes, existindo uma opressora e uma oprimida (TSE-TUNG, 2015).

Estas falhas gerarão problemas que poderão ser políticos, sociais, étnicas, econômicos, artificiais ou até mesmo uma combinação destes. Tais problemas poderão ser aguçados e manipulados pelos insurgentes. A promoção da desordem pelos insurgentes é relativamente fácil, enquanto que as ações para contê-las, serão dispendiosas para o Estado (GALULA, 1964).

Havendo um cenário favorável, naturalmente as causas serão mais visíveis e melhor exploradas pelos insurgentes. Esse ambiente é resultado da interação de uma série de fatores, sobretudo não militares. Caso os insurgentes não tenham essa causa consistente, o movimento acabará com o tempo (VISACRO, 2009).

A causa, como verificamos, é muito importante para que o insurgente consiga o apoio da população e assim faça frente a força do Estado. Porém para facilitar que tal causa consiga angariar adeptos, percebe-se a necessidade de problemas visíveis na sociedade, e que através destes, se consiga um ambiente favorável. Tal cenário, é de suma importância para que os insurgentes consigam se manter por muito tempo em atividade.

Caso os insurgentes consigam uma boa causa e, através dela, o apoio de mais adeptos e seguidores, os contrainsurgentes terão muita dificuldade em neutralizar as ameaças, principalmente quando existe um ambiente propício a causa defendida pelos insurgentes. E esse ambiente poderá, inclusive, ser provocado, levando a um ambiente caótico e propício a formação de uma insurgência, como defende a teoria marxista<sup>7</sup>.

E como os contrainsurgentes poderão fazer frente aos movimentos insurgentes? Passaremos, a seguir, a analisar as dificuldades encontradas em conter os movimentos insurgentes.

---

<sup>7</sup> Teoria criada por Karl Marx, filósofo alemão nascido em 1818, um dos principais pensadores do século XIX, no qual culpa o sistema capitalista pelas diferenças sociais e defende a criação de um ambiente caótico para que seja realizada uma revolução (PIETTRE,1969).

### 2.3 Dificuldade em conter os movimentos insurgentes

Neste subcapítulo, iremos analisar porque o combate a grupos inferiores numericamente e sem organização rígida e convencional, como ocorre nos movimentos insurgentes, são tão difíceis e dolorosos para um Estado.

Os movimentos insurgentes precisam recorrer a diferentes situações a fim de que consigam se manter combatendo, promovendo desordem e desagregando a economia a fim de que se obtenha uma insatisfação. E isso é muito barato, se comparado com o gasto das autoridades que precisam reprimi-los. Em virtude da diferença de custo e esforço empregados pelos insurgentes e contrainsurgentes, o insurgente pode aceitar uma guerra prolongada, enquanto as autoridades não devem fazê-lo (GALULA, 1964). Em sua teoria, GALULA (1964) cita alguns exemplos que traduzem exatamente essa questão:

O rebelde faz explodir uma ponte, pelo que todas as demais têm que ser vigiadas; lança uma bomba num cinema, pelo que toda pessoa que entre num lugar público tem que ser revistada. Quando o rebelde queima uma fazenda, todos os fazendeiros clamam por proteção; se não a recebem, podem ser tentados a enfrentar por seus próprios meios os rebeldes, como ocorreu na Indochina e na Argélia, para se dar apenas dois exemplos. Através de simples telefonemas anônimos avisando a respeito de bombas colocadas na bagagem, o rebelde pode causar anarquia em horários de aerovias comerciais e afugentar turistas (GALULA, 1964, p.22).

Outra dificuldade enfrentada por aqueles que irão combater os insurgentes, é que estes são “fluidos”. Eles não têm responsabilidade alguma sobre rigidez, critério e valores concretos. Diferente dos contrainsurgentes que, por serem convencionais, terão em sua doutrina a necessidade de se manterem fiéis aos seus valores (GALULA, 1964). Essa oposição entre a ortodoxia dos soldados profissionais e a informalidades dos insurgentes, caracteriza as guerras irregulares e a torna muito complexa para os Estados (VISACRO, 2009).

Uma terceira grande dificuldade que os contrainsurgentes normalmente enfrentam, é a questão geográfica quando bem explorada pelos insurgentes. A geografia, que sempre se mostrou importante nas guerras regulares, poderá ser suprema em uma guerra irregular. Caso o insurgente não tente explorar a geografia do país, desde o início do conflito,

possivelmente fracassará. Dentre vários fatores geográficos, podemos destacar que a localização, o tamanho a configuração (país isolado ou não), as fronteiras, o terreno, o clima e a economia do país, influenciarão positivamente para qualquer dos lados, de acordo com a situação apresentada (GALULA, 1964).

Analisando os custos entre os dois lados opostos, insurgentes e contrainsurgentes, percebemos que será mais alto para as tropas do Estado. Vimos que o fato dos insurgentes serem mais flexíveis e informais, acarretará em uma dificuldade bem maior para os contrainsurgentes, com suas tropas ortodoxas e rígidas, os derrotarem, principalmente se os insurgentes souberem explorar os terrenos que lhe são favoráveis.

Observamos o quanto é difícil e caro combater grupos irregulares, principalmente se estes, souberem explorar os fatores de fraqueza dos contrainsurgentes. Uma força rígida que está acostumada a combater oponentes semelhantes às suas tropas, demorará a se adaptar ao combate contra grupos ágeis, flexíveis e que conseguem aproveitar o terreno ao seu favor. Para conseguirem obter êxito contra os insurgentes, o Estado, provavelmente, terá que reavaliar sua doutrina e forma de emprego, além de procurar conhecer muito bem o movimento insurgente.

Apesar de todas as dificuldades existentes em combater os movimentos insurgentes, essas por si só, não garantirão a vitória da insurgência. O Estado, por mais que tenha dificuldade em combatê-los, continuará possuindo recursos e legitimidade para tal. Sendo assim, um outro questionamento surge nesse imbróglio: como os insurgentes conseguirão se manter por muito tempo? Essa resposta, nós buscaremos ao analisar os apoios externos ao movimento insurgente. A seguir abordaremos os tipos e as formas de como esses apoios podem ocorrer.

## 2.4 Apoio externo aos movimentos insurgentes

O apoio a insurgência poderá ocorrer sob diversos aspectos. A estruturação de uma rede de apoio é imprescindível para a sobrevivência e expansão das forças irregulares (VISACRO, 2009). Neste subcapítulo iremos analisar os principais apoios externos a um movimento insurgente e suas possíveis consequências.

A obtenção de um apoio moral oferecido por uma opinião pública internacional, será corroborada por uma boa causa, explorada pelos insurgentes, que utilizará a propaganda como sua principal ferramenta. E isso criará condições favoráveis ao apoio da opinião pública, que será expressa através dos meios de comunicação (GALULA, 1964).

O apoio político é uma outra forma de exercer pressão sobre os contrainsurgentes. Pode ser de forma direta ou indireta, através de ações diplomáticas junto aos órgãos internacionais. Galula (1964) cita o exemplo de que vários Estados africanos romperam relações com Portugal, por ocasião da guerra de independência de Angola (1961-1974), além de terem conseguido que os portugueses fossem retirados da Organização Internacional do Trabalho (OIT)<sup>8</sup> (GALULA, 1964).

Poderá ocorrer um apoio técnico através de assessoria ao insurgente e no auxílio na condução de operações políticas e militares (GALULA, 1964).

Em relação ao apoio financeiro, os insurgentes que inicialmente se utilizam de saques no próprio território e nos meios dos contrainsurgentes deverão buscar outras fontes, na medida que suas ações e suas fileiras evoluam. Este apoio poderá ocorrer de forma ostensiva ou velada (GALULA, 1964).

O apoio militar poderá ocorrer através de uma intervenção direta do país patrocinador ou através do fornecimento do treinamento e de equipamentos. Inicialmente, os

---

<sup>8</sup> A Organização Internacional do Trabalho (OIT) é a agência das Nações Unidas que tem por missão promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter acesso a um trabalho decente e produtivo, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade.



insurgentes terão dificuldades em absorver tais apoios, tendo que realizar ações de contrabando ou adquirir os materiais e meios necessários no seu próprio território, atacando principalmente as tropas do contrainsurgente. Somente após o movimento insurgente ter se desenvolvido e atingido um nível adequado, é que o apoio militar externo será efetivo e incorporado (GALULA, 1964).

Corroborando com Galula (1964), Visacro (2009) afirmou que a obtenção de um fluxo regular de armas e munição é uma tarefa bastante crítica para os insurgentes, que apesar do sucesso em serem obtidos através de emboscadas contra comboios militares, incursões contra instalações policiais, quartéis, paióis e depósito das Forças Armadas, atendem apenas a demanda inicial do movimento. Porém, será através de um patrocinador externo ou de uma substancial fonte de renda própria que o fluxo de abastecimento será assegurado (VISACRO, 2009).

Observamos a importância em conquistar a opinião pública internacional e o poder que ela tem em influenciar Estados e posteriormente organismos internacionais. Vimos também que uma assessoria técnica, juntamente com os apoios, financeiro e militar, propiciará que os insurgentes consigam superar a fase inicial do movimento, até que este, consiga se financiar.

Portanto, ao persuadir a opinião pública internacional, juntamente com a assessoria técnica prestada pelos países patrocinadores, no qual se enquadra o apoio ideológico, os insurgentes conseguirão, mais facilmente, a obtenção dos recursos desejados, sejam eles políticos, financeiros ou militar, que contribuirão para ultrapassar a dificuldade imposta pela debilidade inicial do movimento.

Apesar da não obrigatoriedade da necessidade de um tipo de apoio externo, no princípio de um movimento insurgente, esse apoio será essencial para a mudança da insurgência para uma forma mais complexa de operações, a fim de que o movimento consiga

lograr êxito. Este apoio poderá ocorrer sob diferentes aspectos. No período da Guerra Fria<sup>9</sup>, era natural que um movimento comunista, recebesse apoio do bloco liderado pela ex-URSS (GALULA, 1964).

Porém, há uma questão muito controversa sobre a aquisição muito fácil de apoio externo. Caso isto ocorra, os movimentos insurgentes poderão ter sua autoconfiança destruída ou prejudicada devendo, o mais rápido possível, diminuir tamanha dependência e, se for o caso, passar a utilizar apenas os seus recursos (GALULA, 1964).

É perceptível que, apesar da não obrigatoriedade dos diferentes tipos de apoios externos, os mesmos se tornam muito importantes no início das ações. E caso exista um movimento internacional que acompanha suas ideias, os insurgentes deverão explorá-lo ao máximo, sem, contudo, se tornarem totalmente dependentes de tais apoios.

A possibilidade de um movimento insurgente permanecer durante muitos anos, está diretamente relacionada a sua rede de apoios, que deverá contar com apoio moral, político, técnico, financeiro e militar. E um ponto extremamente importante nessa rede de apoios será a presença de um ator externo, que forneça todos os tipos de ajuda, ou, caso contrário, terá que buscar fontes de renda própria.

Após observarmos a importância dos apoios externos aos movimentos insurgentes, veremos a seguir, quais conclusões tiramos da relação destes apoios com a teoria ora estudada.

## **2.5 Conclusões parciais**

Neste capítulo, realizamos a pesquisa sobre a teoria de David Galula no que tange ao estudo da guerra irregular, após um breve histórico sobre sua vida, a fim de respaldar este trabalho. Observamos, na visão do teórico, as principais definições que envolvem os

---

<sup>9</sup> Guerra Fria é o período de disputas estratégicas entre os EUA e a ex-URSS compreendendo o período entre o teste da bomba atômica soviética (1949) e a extinção da ex-URSS (1991).

movimentos insurgentes, bem como procuramos entender algumas diferenças entre os insurgentes e os contrainsurgentes.

Concluimos como é desproporcional o combate entre os insurgentes e contrainsurgentes, uma vez que enquanto a insurgência é caracterizada por ser “fluida”, informal e não ser organizada em estruturas rígidas e fixas, o Estado é justamente ao contrário, possuindo grande dificuldade em adaptar tropas acostumadas com inimigos convencionais e de doutrinas, de certo modo conhecidas, para um inimigo irregular e doutrinariamente desconhecido.

Essa informalidade cobra um preço muito alto para os insurgentes uma vez que, por ocasião do início do conflito, eles terão dificuldades em se organizar, se armar, conseguir recursos e apoios, além de inúmeras outras necessidades para que possam combater contra um Estado já organizado.

Sendo assim, a insurgência será facilitada caso exista uma boa causa, se for explorada pelos insurgentes de forma inteligente; em um ambiente favorável, no qual quanto maior for o caos, melhor será o cenário; existindo uma geografia favorável ao conflito irregular; e conseguindo apoios externos, principalmente para que o movimento consiga se expandir e se manter por um longo período de tempo.

Em relação a esses apoios externos, os insurgentes deverão utilizar questões intangíveis, a fim de que consigam persuadir a opinião pública internacional e os Estados. Possivelmente buscarão ideologias que já são empregadas em alguns Estados e que possuam um certo apelo internacional, ou pelo menos um questionamento em relação sua veracidade e eficiência.

Vimos que para um movimento insurgente permanecer atuante e até mesmo expandir, possivelmente deverá receber apoio de atores externos. E estes apoios poderão vir de várias formas: moral, político, técnico, financeiro e militar. Na realidade, normalmente

estes apoios se relacionam, e quando se juntam, conseguem o apoio da opinião pública internacional ou do Estado patrocinador, e este, de forma velada ou não, apoia o movimento naquelas áreas que tem condições e lhe favoreça. Importante salientar que a teoria destaca o valor da existência desses apoios externos, para que a insurgência consiga se manter, expandir e consiga alcançar a vitória.

Estudaremos, a seguir, as FARC-EP, com um breve histórico, a fim de analisar as consequências que este movimento insurgente sofreu, por ocasião do colapso da ex-URSS, e se este fato exerceu alguma influência no conflito colombiano.

### **3 FORÇAS ARMADAS REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA (1980-1999)**

Nesse capítulo, estudaremos a história das FARC<sup>10</sup>, desde o seu surgimento até o final do século XX, através de uma breve análise do período que abrange da sua criação até a década de 70, quando a partir de então, aprofundaremos a sua atuação, como movimento insurgente, nas duas décadas seguintes. Este estudo servirá para analisarmos como as FARC, sendo um movimento socialista, conseguiu se manter na luta e até a expandir sua atuação após o colapso soviético.

#### **3.1 Breve Histórico das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia**

Abordaremos aqui, uma síntese dos acontecimentos ocorridos com a FARC, desde o seu surgimento até o final da década de 70. Inicialmente é importante conhecer o ambiente que os fundadores das FARC viviam e em qual contexto histórico colombiano isso ocorreu.

No início do século XX a Colômbia era constituída por terras livres ou públicas, com exceção de alguns territórios nos Andes, onde os latifúndios se difundiram. A história rural colombiana gira em torno das ocupações e apropriações dessas terras livres. O Estado tentou apenas organizar essas ocupações e devido a pressões políticas, uma minoria acabou se apropriando de muitas terras, culminando na expulsão de diversas famílias camponesas. Esse problema de terras livres, foi agravado com a expansão da economia cafeeira nesse mesmo período, surgindo assim, um movimento camponês de resistência a formação de grandes latifúndios (PÉCAUT, 2010).

Aproveitando a existência desse movimento camponês, vários líderes, organizações e partidos políticos tentaram influenciá-lo, principalmente os de orientação socialista, destacando o líder político Jorge Eliécer Gaitán e o partido comunista colombiano (PCC), que

---

<sup>10</sup> Até a alteração do nome das FARC para a denominação atual, utilizaremos esse acrônimo.

passou a possuir vários baluartes camponeses espalhados pela Colômbia. Muitas dessas zonas marcadas pelas lutas agrárias forneceriam bases sociais para as FARC (PÉCAUT, 2010).

Em 1948, Gaitán, que era um importante candidato a presidência da Colômbia pelo partido liberal, foi assassinado, desencadeando um período conflituoso, conhecido como *La Violencia*<sup>11</sup> entre os dois principais partidos colombianos, Liberal e Conservador. Após esse período, os dois partidos fecharam um acordo e passaram a governar a Colômbia através de uma coligação denominada Frente Nacional. Porém esta coligação, além de não terem contado com a participação do PCC, alguns políticos liberais foram excluídos. Essas exclusões acarretaram na formação de diferentes grupos guerrilheiros rurais, dentre os quais podemos destacar: os ex-liberais e os comunistas. Tal fato possibilitou a criação de grupos de autodefesa contra os latifundiários. Líderes desses grupos, que inicialmente lutavam pelos liberais ou comunistas, passaram a impulsionar uma guerra revolucionária que buscava a tomada do poder pelo proletariado (PULIDO, 2009). Para o PCC, esses grupos de autodefesa comunistas eram uma reserva estratégica no processo de ascensão do poder, sendo uma variável na combinação de todas as formas de luta (TREJOS, 2012).

Analisando a Colômbia do início do século XX até a década de 60, percebe-se a existência de graves problemas agrários, que provocaram conflitos internos, além de terem ocasionado uma aproximação entre o PCC e os movimentos camponeses que lutavam por suas terras. Essa busca de uma melhor distribuição de terras, foi agravada com uma crise violenta que se instalou entre os Liberais e Conservadores (os dois principais partidos colombianos), a partir do final da década de 40, surgindo então, os grupos de autodefesa liberais e comunistas. Podemos perceber a existência de um cenário permissivo para a existência de um movimento insurgente e formação das FARC, pois tínhamos uma classe oprimida e uma situ-

---

<sup>11</sup> “La Violencia” é o período compreendido entre 1948 e 1957, no qual ocorreram de 80 a 400 mil assassinatos (MADDALONI, 2009).

ação de extrema violência no território colombiano, faltando apenas uma “fagulha” para incendiar e este “barril de pólvora”.

Em 1964 surge essa “fagulha”, no qual uma ação do Exército para retomar uma zona de autodefesa comunista localizada em Marquetalia<sup>12</sup>, provocou uma grande resistência nos grupos guerrilheiros da região. Esta resistência que opôs o Exército a dois personagens fundamentais, Manuel Marulanda Vélez e Jacobo Arenas<sup>13</sup>, que se tornariam as principais figuras e líderes das FARC, ocasionaram as bases de uma guerrilha revolucionária com a criação do Bloco Sul<sup>14</sup>. Este bloco posteriormente foi denominado como Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, tendo sido oficializado através da segunda conferência<sup>15</sup> das FARC em 1966 e, seu projeto político, se baseou em um programa de reforma agrária. Através deste programa, buscavam todas as formas de luta (PÉCAUT, 2010). Como bem mencionou seu líder Jacobo Arenas (1986):

A realização deste programa agrário revolucionário dependerá da aliança operário-camponês e da frente única de todos os colombianos na luta pela mudança do regime, única garantia para a destruição da velha estrutura latifundiária da Colômbia. A realização da reforma agrária revolucionária é apoiada nas grandes massas camponesas, que com sua luta irá contribuir decisivamente para a destruição latifundiária do monopólio da terra (ARENAS, 1986, p.44, tradução nossa)<sup>16</sup>.

A criação das FARC não se traduziu em uma grande mudança na forma de atuação dos grupos guerrilheiros rurais de autodefesa. Isso fez com que as FARC se mantivessem influentes, apenas nos rincões colombianos, oferecendo espaço a outros grupos como o Exército Popular de Libertação (EPL) e o Exército de Libertação Nacional (ELN). Esse afastamen-

<sup>12</sup> Marquetalia era um pequeno território localizado na província de Tolima na Colômbia, conforme anexo A.

<sup>13</sup> Manuel Marulanda Vélez e Jacobo Arenas foram os fundadores e principais líderes das FARC. Marulanda, conhecido também como “Tirojifo” foi o principal líder e Jacobo, o principal pensador comunista.

<sup>14</sup> Essa denominação de Bloco Sul, ocorreu devido a sua localização no território colombiano, abrangendo o sul do território de Tolima e as confluências dos departamentos de Huila, Calca e Valle, conforme anexo B (ARENAS, 1986).

<sup>15</sup> As FARC se utilizavam de conferências, para tomar determinadas decisões e oficializá-las (Disponível em: <<http://farc-ep.co/octava-conferencia/que-es-la-conferencia-nacional-de-guerrilleros.html>>. Acesso em: 13 jun. 2016).

<sup>16</sup> Do original em espanhol: “La realización de este Programa Agrario Revolucionario dependerá de la alianza obrero-campesina y del Frente Único de todos los colombianos en lucha por el cambio de régimen, única garantía para la destrucción de la vieja estructura latifundista de Colombia. La realización de la Reforma Agraria Revolucionaria se apoyará en las más amplias masas campesinas que con su lucha contribuirán decididamente a la destrucción del monopolio latifundista de la tierra” (ARENAS, 1986).

to das FARC dos grandes centros, fez com que houvesse uma estagnação do movimento entre 1966 e 1980, sobrevivendo apenas com a ajuda proveniente do PCC, que ainda prestavam homenagem à luta armada (PÉCAUT, 2010).

Após a segunda conferência, as FARC não tinham noção de como seria sua estrutura e suas Frentes<sup>17</sup>, sendo melhoradas e organizadas até a realização da sexta conferência (1978). Nesta conferência, as FARC realizaram um balanço das atividades do movimento guerrilheiro, bem como o seu trabalho de organização política, de massa, do interior, de educação e da propaganda. Fruto deste balanço, concluíram a necessidade de existência, nas áreas de guerrilha, de uma organização clandestina de atividade política, tendo nas Frentes, a estrutura no qual realizaria a preparação contra os golpes do inimigo (ARENAS, 1986).

O ataque do exército colombiano na região de Marquetalia forneceu a “fagulha” necessária para a criação da insurgência na Colômbia, que mantendo as características dos grupos de autodefesa, permaneceram fiéis às suas formas de atuação, se mantendo um movimento rural, preocupado com as questões agrárias e recebendo apoio do PCC.

Tal ataque, fez surgir um sentimento de companheirismo, de sofrimento proveniente de um “massacre das classes menos favorecidas”, que acabou unindo aqueles grupos de autodefesa em torno de um bloco único, dando origem as FARC. Importante observar, que mesmo com a existência de outros movimentos insurgentes, as FARC se mantiveram fiéis a sua base rural, acarretando assim, em uma visibilidade menor e até mesmo, uma estagnação do seu movimento, até o final da década de 70, no qual se mantiveram através de apoios externos, por intermédio do PCC, além da atividade criminosa que é peculiar nos movimentos insurgentes, principalmente no início das suas ações.

Como vimos nesse subcapítulo, a Colômbia proporcionava um cenário perfeito para o surgimento de um movimento insurgente de base rural, porém este ao ser criado, per-

---

<sup>17</sup> Frente é a denominação dada na organização de guerrilha das FARC, quando se possui mais de uma coluna de guerrilheiros (FARC-EP, 2007).



maneceu, de certo modo, estagnado, sem exercer maiores influências e pressões sobre o governo colombiano. Como aquele movimento rural, acanhado, conseguiu reunir forças e passar a ser o maior grupo insurgente da América Latina?

### **3.2 Situação das FARC na década de 80**

A seguir, analisaremos os fatores que fizeram com que as FARC iniciassem a sua mudança de postura, em busca do seu crescimento e expansão dentro da Colômbia.

No final da década de 70, as FARC se encontravam em uma crise interna que balançou suas crenças ideológicas, políticas e terroristas (PULIDO, 2009). A luta armada parecia em vias de extinção, porém recomeçou com uma intensidade bem diferente do período anterior. Os principais grupos guerrilheiros da Colômbia, ELN, EPL, o M-19<sup>18</sup> e as FARC, resolveram aumentar suas fileiras no início dos anos de 1980. As FARC caracterizaram tal medida, através da sétima conferência realizada em 1982, cujo objetivo era de que em oito anos depusesse o regime colombiano e instituisse um governo provisório. Nesta mesma conferência renomearam o seu movimento, no qual acrescentaram o Exército do Povo na sua sigla, passando então a adotar o nome atual: Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP) (PÉCAUT, 2010).

Na sétima conferência, as FARC-EP reconheceram que sem o apoio da massa e sem uma rede de apoios, não existe guerrilha. E isso foi bastante discutido entre as Frentes e difundido junto aos seus líderes, para que buscassem tais apoios. Devido a isso, criaram escolas visando conquistar a população nas áreas de influência das suas Frentes. (ARENAS, 1986).

No início da década de 80, há uma onda de crescimento de movimentos insurgentes na Colômbia, e as FARC-EP se aproveitando disso, resolvem adotar uma postura um pou-

---

<sup>18</sup> Organização guerrilheira urbana criada em 1970 (PULIDO, 2009).

co mais agressiva, bem diferente da adotada na década anterior. Tal postura buscou uma aproximação maior com a população, a fim de que adquirisse apoios, e pudessem dessa forma, expandir suas áreas de influência.

Após perceber que permanecer no interior da Colômbia sem adotar medidas que propiciasse sua expansão, não a fariam evoluir, as FARC-EP se utilizaram da sétima conferência para mudar radicalmente essa postura. As Frentes passaram a ter que adotar medidas para conquistar a população, a fim de que pudessem, inclusive, ter uma representatividade na política colombiana.

Traçaram diretrizes subversivas para envolver o país em um processo de trégua, como parte de um projeto publicitário, criando assim o movimento político denominado União Patriótica (UP), que passaria a defender os interesses dos insurgentes (PULIDO, 2009). Para os insurgentes é muito importante colocar representantes na Câmara e no Senado, pois dessa forma, o movimento teria uma voz poderosa que poderia mudar o equilíbrio de poder no Parlamento, e porque não, da opinião pública. E esta é a tarefa essencial dos partidos insurgentes, que instrumentados para a luta ideológica, avançam com novas ideias para as mentes da classe trabalhadora e do povo. E estas classes de pessoas “libertam-se” da ideologia burguesa e adquirem uma consciência da necessidade de mudança a ser feita e, portanto, levantam-se para lutar por grandes transformações da sociedade (ARENAS, 1986).

Essa tática das FARC-EP de seguirem um plano de trégua, estava em consonância com o processo de paz assinado em 1984, com o presidente colombiano, Belisário Bentacur<sup>19</sup>, que querendo demonstrar a boa vontade do governo colombiano, anistiou diversos prisioneiros, chegando a um cessar-fogo com três das quatro principais organizações: só o ELN não aceitou (PÉCAUT, 2010).

---

<sup>19</sup> Belisário Bentacur foi presidente da Colômbia no período de 1982 a 1986 (PÉCAUT, 2010).

Inicialmente as FARC-EP pareciam que iriam conseguir atingir seus objetivos, pois a UP começou a ter um relativo sucesso nas eleições, conseguindo atingir um número expressivo de 23 prefeitos em 1988, fato jamais alcançado pelo PCC (PÉCAUT, 2010).

Entretanto, as FARC-EP jamais renunciaram o esquema de “combinação de todas as formas de luta” e nem interromperam a prática de sequestros e extorsões. Alguns líderes da UP, que começaram a fazer restrições a luta armada, acabaram sendo alvo de uma campanha das FARC-EP e do PCC visando a desacreditá-los. E em 1987 romperam o cessar-fogo, onde atacaram uma unidade militar localizado no departamento de Calquetá, conforme mapa do anexo B (PÉCAUT, 2010). E isso também podia ser observado no final da sétima conferência, no qual foi estabelecida uma nova estratégia pelas FARC-EP na luta revolucionária, que consistiu em um novo conceito operacional e tático, no qual passaram a adotar uma postura ofensiva contra o Estado (ARENAS, 1986).

Através de uma forte publicidade, as FARC-EP tentaram mostrar para a sociedade colombiana, um interesse de cessar fogo, que acabou sendo negociado e assinado. Paralelamente, criaram um partido político, visando ter uma representatividade no parlamento, tendo bastante sucesso inicial. Porém, acabaram rompendo o acordo de cessar fogo e a eliminar aqueles insurgentes que realmente acreditavam em um processo de paz.

Como vimos, o governo colombiano “morde a isca” das FARC-EP, que ganha tempo para se organizar, e obter a propaganda necessária junto a sociedade colombiana. Dessa forma, mantém seus ideais de todas as formas de luta, ganhando a partir de então uma importante posição no cenário da Colômbia.

Ainda sobre a década de 80, outra variável importante que surgiu de forma muito forte na Colômbia, foi o narcotráfico. Grandes cidades como Bogotá, Cali e Medellín, foram

abaladas pelos narcotraficantes, e o mais notável de todos, foi Pablo Escobar, do Cartel de Medellín<sup>20</sup> (PÉCAUT, 2010).

Durante muito tempo ocorreu um certo silêncio por parte dos colombianos em relação a ação dos traficantes de drogas, existindo um progresso da corrupção nas instituições e partidos políticos (PÉCAUT, 2010).

Após o assassinato do ministro da justiça em 1984, o governo ordenou a extradição dos narcotraficantes. A resposta a este ato foi uma escalada do terrorismo<sup>21</sup>, sem precedentes na história colombiana. (PÉCAUT, 2010).

Esse acréscimo da violência, associada às drogas, fez com que a crise interna se agravasse mais ainda. Porém inicialmente os insurgentes comunistas se mantiveram afastados dos grandes cartéis, reprovando os males que as drogas causam a sociedade. Todavia, aos poucos foram desenvolvendo relações mais estreitas com os plantadores e traficantes de drogas (VISACRO, 2009). Como ocorreu com as FARC-EP, que iniciaram uma rotina de transações, com os traficantes de drogas, sobre as plantações de coca. E isso ocorrera devido terem o controle de boa parte dos territórios no sul da Colômbia, fazendo com que os traficantes de coca, negociassem campos para a sua produção (PÉCAUT, 2010).

Para tornar o cenário ainda mais caótico, as drogas surgem com bastante força na Colômbia. Inicialmente, as FARC-EP tentaram se manter afastadas desse tipo de contravenção, porém com o passar do tempo, acabaram cedendo a sedução financeira que as drogas propiciavam.

Ao final da década, percebemos uma FARC-EP mais violenta que a que iniciou o decênio, bem como o surgimento de uma aproximação com os narcotraficantes, mesmo com

---

<sup>20</sup> Pablo Escobar foi o principal traficante de drogas da Colômbia, que nos anos 80 liderava o Cartel de Medellín, no qual era responsável pela maior parte da cocaína enviada aos EUA (CAÑÓN, 1994).

<sup>21</sup> Terrorismo é um recurso operacional que necessita de poucos agentes envolvidos diretamente na ação, independe do apoio ativo das massas, provoca forte impacto psicológico, custa pouco e pode causar danos físicos proporcionalmente grandes (VISACRO, 2009).

uma participação bastante tímida ainda. E como as FARC-EP se mostrarão ao mundo na próxima década?

### **3.3 Situação das FARC na década de 90**

Neste subcapítulo, analisaremos as FARC-EP na década de 90 e como elas se tornaram um dos maiores grupos de narcotráfico do mundo, mesmo após uma série de turbulências que afetaram o mundo no final dos anos 1980 e início dos anos 1990.

A queda do muro de Berlim<sup>22</sup>, a desagregação da ex-URSS, além do recuo de outras guerrilhas centro-americanas, indicavam que os movimentos insurgentes colombianos e o PCC enfraquecido, iriam reconsiderar a pertinência da luta armada para alcançar o poder e estabelecer seus ideais comunistas (PÉCAUT, 2010).

Além dos fatores externos, várias ocorrências internas pareceram corroborar com o encerramento das atividades das FARC-EP, no início da década de 1990. O M-19, o EPL, uma parcela da ELN e outros grupos menores, decidiram renunciar as armas e se transformaram em organizações políticas legais; foi reunida e executada uma Assembleia Constituinte que transformou profundamente o sistema político e os princípios da Colômbia, promovendo um “Estado social de direito”, fornecendo garantias às liberdades individuais, além de vários subsídios sociais; e as instituições colombianas demonstraram um importante passo rumo à democracia moderna, ao acolher os guerrilheiros desmobilizados, como ocorreu com Antonio Navarro<sup>23</sup> (PÉCAUT, 2010).

A virada da década de 1980 para 1990, mostrou um mundo bastante turbulento, reduzindo e enfraquecendo os movimentos insurgentes no continente americano, com uma Colômbia tentando sair de uma era violenta, buscando atingir uma democracia de direito.

---

<sup>22</sup> Muro que fora construído em Berlim em 1961, pela Alemanha Oriental, que além de separar fisicamente as duas Alemanhas, simbolizou a divisão do mundo em dois blocos, um capitalista e um socialista. Tendo sido derrubado em 1989, se tornando um símbolo da queda do bloco socialista (BLAINEY, 2011).

<sup>23</sup> Antonio Navarro, foi um dos líderes do movimento M-19 que acabou sendo o vice-presidente da Assembleia Constituinte de 1991 na Colômbia (PÉCAUT, 2010).

Observamos que estes acontecimentos acarretaram em um enfraquecimento do PCC, que devido a queda soviética, parou de receber seu apoio, bem como a surgir questionamentos sobre o sistema político socialista. Este enfraquecimento ideológico fez com que os outros grupos insurgentes colombianos desistissem da luta, fazendo parecer que as FARC-EP caminhariam na mesma direção, rumo a uma decadência ou até mesmo a interrupção da luta. Por que isso não ocorreu?

Outras variáveis surgiram. Um ataque realizado na sede do Secretariado<sup>24</sup> pelo exército colombiano, contribuiu de forma significativa para o avanço das FARC-EP às atividades de guerrilha; e a guinada neoliberal do governo colombiano, que levou as FARC-EP acreditarem que suas reivindicações sociais não estavam sendo aceitas, mesmo após as melhorias significativas que a Colômbia fez nesse campo. Porém, o principal motivo que levou as FARC-EP a renunciarem de vez seu viés político foi a inversão da relação entre o PCC e a organização armada. Um dos que sustentava e apoiava essa relação, e que era um dos seus líderes, Jacobo Arenas, além de teórico, era um comunista desde os tempos de Marquetalia, morreu em 1990. Após sua morte, Marulanda Vélez passou a cuidar sozinho da orientação do movimento insurgente (PÉCAUT, 2010).

A inexistência do M-19 e de parcela do EPL, associado a ineficiência do Estado colombiano, permitiu às FARC-EP o controle de aproximadamente 40% do país. Nestas áreas, o movimento estabeleceu verdadeiras repúblicas autônomas, com leis próprias, cobrança de impostos, proteção a população, redistribuição de terras e outras várias medidas que deveriam caber apenas ao Estado de direito (VISACRO, 2009).

Em 1993, as FARC-EP realizaram a sua oitava conferência, no qual reafirmaram o projeto de tomada de poder, que se traduziria em um governo de reconstrução e reconciliação nacional. Após esta conferência, a vida na Colômbia parecia colaborar com as FARC-EP: o

---

<sup>24</sup> Secretariado é o nome dado ao grupo de líderes que, juntamente com os comandantes dos blocos de Frente, fazem parte do Comando Geral das FARC-EP (FARC-EP, 2007).

presidente colombiano Ernesto Samper, que assumiu em 1994, foi acusado de ter recebido contribuição do cartel de Cali, e devido as pressões oriundas desse acontecimento, teve que governar sem realizar muitas ações fortes. Nos anos de 1995 e 1996, ocorreram inúmeros protestos em consequência da destruição de plantações de coca no sul do país. No final da década, a colômbia mergulhara em uma recessão muito forte, fazendo com que a qualidade de vida da população sofresse um retrocesso de 20 anos (PÉCAUT, 2010).

Percebe-se que mesmo com ataque a sede do Secretariado, as FARC-EP permaneceram na luta, influenciadas por todos os problemas vividos na Colômbia, no qual uma série de protestos mostravam um grande descontentamento da população.

Podemos constatar que a Colômbia se encontrara a beira do caos na década de 1990. E isso é muito importante para os movimentos insurgentes, uma vez que ao explorar os problemas vividos pela população, o movimento insurgente consegue o cenário ideal para sua expansão, bem como se torna mais fácil alcançar uma causa comum e unir cada vez mais adeptos. Além disso, o contrainsurgente (governo colombiano), não sabia exatamente como proceder para acabar com as FARC-EP. E cada movimento que realizava na tentativa de causar perdas aos insurgentes, atraía mais adeptos e seguidores para o outro lado.

Entre 1990 e 1997, as FARC realizaram inúmeras atrocidades, como: a imersão de vez no narcotráfico; a sua constituição como terceiro cartel da droga<sup>25</sup>; a instalação de minas anti-pessoal contra a população civil que não os apoiava; os sangrentos massacres contra os desmobilizados do EPL; vários assassinatos; várias ações contra as forças do governo colombiano; inúmeros sequestros, de militares com a finalidade de propaganda, e de civis com o objetivo da extorsão; dentre inúmeras outras (PULIDO, 2009).

Na segunda metade da década de 1990, as FARC-EP infligiram inúmeras derrotas ao exército colombiano, chegando ao ponto de, em uma medida desesperada, o presidente

---

<sup>25</sup> Os outros dois cartéis, eram o de Cáli e o de Medellín (PULIDO, 2009).

Andres Pestrana ceder às FARC-EP uma zona desmilitarizada no sul do país, sendo conhecida por “Zona de Despeje” (VISACRO, 2009).

Na década de 1990, surgiam muitas dúvidas sobre o que iria acontecer ao mundo, e no nosso estudo em particular, sobre as FARC-EP. Vimos que a situação que a Colômbia vivenciava servia de combustível para as FARC-EP, que buscavam alcançar o poder através de todas as formas de luta. E isso incluía as questões ilícitas, tão comuns nos movimentos insurgentes, uma vez que precisam de verbas para sobreviver. E elas cresceram, conseguindo controlar uma boa parte do território colombiano.

Vimos que na década de 1990, mesmo tão conturbada, tão indecisa, as FARC-EP passaram a adotar de vez o financiamento de forma ilícita, para continuarem a realizar suas ações e a expandirem seu domínio.

É fácil perceber que as FARC exploraram bem as facilidades existentes no território colombiano para sua expansão. Como conseguiram obter tantos recursos para perdurarem na clandestinidade e se manterem fortes?

### **3.4 Apoio às FARC-EP**

Neste subcapítulo, iremos analisar quais foram os diversos apoios fornecidos às FARC-EP, desde sua criação, enfatizando as décadas de 1980 e 1990, quando puderam realizar a expansão do movimento.

Como vimos no capítulo anterior, um movimento insurgente para se manter, necessita de um significativo apoio, tanto internamente, quanto externamente. Vários autores, como Pécaut, Visacro e o próprio Galula, defendem tal necessidade.

Há muitas controvérsias em relação ao apoio socialista às FARC-EP. Segundo PÉCAUT (2010), as FARC-EP não receberam muita atenção da ex-URSS e nem de Cuba, apesar das afinidades ideológicas e do apoio recebido pelo PCC. As FARC-EP sobreviveram a



década de 70 em razão das poucas extorsões que realizaram (PÉCAUT, 2010). Cook (2011), em seu artigo, mencionou que as FARC sobreviveram aos anos 70 devido ao apoio proveniente de camponeses pobres e parceiros ideológicos externos, como grupos comunistas russos e cubanos. No campo financeiro, tiveram que se utilizar da extorsão, sequestros, assaltos a bancos e outros crimes de menor monta (COOK, 2011).

As FARC-EP que inicialmente utilizavam as questões das terras levantadas pelos camponeses, conseguiram obter o seu apoio. Porém, em determinadas regiões, se mantinham com dinheiro proveniente de latifundiários, por extorsão ou através de pagamento pelo serviço de proteção contra movimentos indígenas (PÉCAUT, 2010).

Até o início da década de 1980 as FARC-EP se utilizavam politicamente do apoio proveniente do PCC, principalmente na questão ideológica. Porém era através de extorsão, sequestros e ações contra o exército colombiano, que as FARC-EP obtinham seus recursos financeiros, de armamentos e equipamentos (PULIDO, 2009).

As controvérsias sobre as formas iniciais de apoios utilizadas pelas FARC são independentes das questões sociais, políticas e ideológicas. Na verdade, não se importavam na forma de adquirirem as verbas, e sim a necessidade de obtê-las. E isso pode ser reforçado na entrevista dada a Arango (1984), pelo ex-comandante Olimpo, comandante político do Estado Maior das FARC-EP e um dos seus fundadores:

Foram anos muito duros, pois estávamos enfrentando uma nova modalidade operativa do inimigo e uma nova tática nossa. Além disso, não temos como financiar um novo movimento armado. Claro que nos financiávamos, como até agora fazemos, com a ajuda de camponeses, comerciantes e até alguns proprietários e latifundiários amigos do nosso movimento e da nossa causa, porém o exército nos fustigava tanto, que nem tínhamos oportunidade de receber essas ajudas (ARANGO, 1984, pág. 94, tradução nossa)<sup>26</sup>.

---

<sup>26</sup> Do original em espanhol: “Fueron años muy duros porque estábamos experimentando una nueva modalidad operativa del enemigo y a la vez una nueva táctica nuestra. Además no teníamos con qué financiar el nuevo movimiento armado. Claro que nos financiábamos, como hasta ahora lo seguimos haciendo, con las ayudas de los campesinos, de los comerciantes y hasta de algunos latifundistas y terratenientes amigos de nuestro movimiento y de nuestra causa, pero era tanto el hostigamiento del ejército que no nos dejaba siquiera la oportunidad de recibir esas ayudas” (ARANGO, 1984, pág. 94).

Observamos que as FARC-EP, desde sua criação, receberam pouca ajuda material de Estados socialistas, mantendo o apoio moral nas questões ideológicas. Os apoios financeiro e material, na década de 1970, até vinham de grupos socialistas de outros países, porém buscavam utilizar mais recursos conseguidos pelo próprio movimento, como os provenientes de grupos simpatizantes (camponeses e alguns latifundiários), através de extorsões e de alguns crimes, ainda em pequena escala.

Isso nos mostra que o apoio proveniente dos países socialistas, da criação das FARC-EP até o final da década de 1970, ocorrera de forma muito reduzida, acarretando em uma necessidade das FARC-EP de se auto sustentarem. Tal necessidade provocou uma certa autonomia em relação a possíveis Estados apoiadores, que poderiam, caso enviasse ajuda significativa, exercer alguma influência no desenvolvimento do movimento. Mas será que isso foi suficiente para sua expansão nas décadas seguintes?

Na década de 1980 (principalmente após a sétima conferência), as FARC-EP deixaram junto às Frentes a responsabilidade de levantar dinheiro, a fim de se manter e fornecer alguma verba para o Secretariado. Para tal, se mantinham realizando sequestros e extorsões ou adquirindo ajuda financeira de agricultores e camponeses. Seja através de coerção ou pela capacitação de simpatizantes dispostos a fornecer ajuda financeira (ARENAS, 1986).

Ainda sobre a sétima conferência, os líderes das FARC-EP permitiram uma aproximação com os plantadores de coca, mesmo confrontando suas ideologias, devido as dificuldades encontradas na expansão do movimento. E o impulso inicial para adotar a cocaína ocorreu com a Frente da província de Calquetá (COOK, 2011).

A partir de 1980, as FARC tinham três fontes principais para aquisição de receita para seu financiamento: sequestros, retenções sobre certas atividades econômicas (como extorsão em grande escala) e participação na economia de drogas (PÉCAUT, 2010).

Essas três fontes, no decorrer dos anos, sofreram modificações na participação da receita global das FARC-EP. Na década de 1980, as três possuíam o mesmo peso no financiamento, o que foi alterando a partir dos anos 90. Em 1995, analistas já acreditavam que a economia das drogas já correspondia as extorsões e sequestros (PÉCAUT, 2010).

A sétima conferência aumentou a responsabilidade das Frentes em conseguir recursos e expandir seu movimento, provocando a autorização pelo secretariado na ampliação da utilização de meios ilícitos, como sequestros e extorsões, bem como, passando a utilizar a economia das drogas no decorrer dos anos.

Como vimos em subcapítulos anteriores, a sétima conferência, que foi um marco na alteração de postura das FARC-EP, serviu para justificar a aproximação do movimento com os plantadores de coca. A partir de então, houve um aumento nessa ligação entre os insurgentes e o tráfico de drogas. E quanto aos apoios externos? Como eles ficaram?

As FARC-EP não dispuseram de ajuda material externa, mesmo tendo sido apoiado politicamente e ideologicamente pelos países socialistas, como a ex-URSS e Cuba. Isso acarretou que até o início da década de 1980, o movimento sobreviveu de pequenos delitos (PÉCAUT, 2010).

Esse avanço financeiro que as FARC-EP começaram a usufruir já nos meados da década de 1980, proporcionou que realizassem um incremento na formação do seu pessoal. Vários insurgentes foram enviados a escolas de guerrilhas localizadas em países socialistas, principalmente no Vietnã e na ex-URSS (COOK, 2011).

Todo esse ganho financeiro, que as FARC-EP começaram a desfrutar após iniciarem as relações com narcotraficantes, facilitaram a compra ilegal de armamentos e munições, bem como a melhoria e a construção de diversas bases espalhadas pelo território colombiano (PULIDO, 2009).

Observamos que as FARC-EP permaneceram sem receber ajuda financeira e material externa, recebendo apenas o apoio moral de determinados países socialistas, realizados através de treinamentos a insurgentes, que eram enviados aos seus territórios.

A falta de apoio externo fez com que as FARC-EP permanecessem autossuficientes, mesmo tendo um desejo de expansão, conforme foi delineado pela sétima conferência. Isso fez com que a partir da década de 1980 passassem a utilizar um maior número de sequestros e extorsões, bem como iniciaram sua participação na economia das drogas. Esta ampliação na obtenção de recursos proporcionou às FARC-EP uma transformação técnica, financeira e tecnológica, dificultando o combate ao seu movimento por parte do governo colombiano.

Na década de 1990, as FARC-EP posicionaram o projeto militar a frente do projeto político e alteraram a forma de abordagem da população, justificado principalmente pelo avanço econômico, fruto das suas três fontes de financiamento, já mencionadas anteriormente. A partir de então, acreditaram que apenas o sucesso das FARC-EP bastaria para que o povo colombiano seguisse suas ideias (PÉCAUT, 2010).

Em 1994, a Colômbia se tornara, de longe, o primeiro país no cultivo de coca. Naquele momento, ocorrera o dismantelamento dos cartéis de Medellín e de Cali, sendo muitas de suas terras herdadas pelas FARC-EP, que mesmo se defendendo da acusação de financiar-se com a coca, já desempenhavam várias funções que iam desde a segurança de determinadas áreas até o processamento final da droga (PÉCAUT, 2010).

Entre 1995 e 2000, as FARC-EP, fruto de sua expansão garantida principalmente pelo dinheiro proveniente das drogas, realizaram uma grande ofensiva contra o exército, conquistando mais de 40% do território da Colômbia. Com o aumento de poder, conseguiam adquirir cada vez mais, um maior número de armamentos, como ocorreu em 1998, quando de uma vez só, adquiriram 10 mil fuzis oriundos da Jordânia (PÉCAUT, 2010).

No início dos anos 90, as FARC-EP assumiram uma postura mais militar, devido a evolução das finanças. Após o desmantelamento dos cartéis de Cáli e Medellín, quando acabaram herdando suas terras, passaram a ampliar a sua participação no mercado de cocaína. E isto favoreceu para que a partir de 1995 comecem a usufruir do aumento do poder aquisitivo, ampliando suas ações ofensivas contra o exército colombiano.

A ampliação da participação no tráfico de drogas, proporcionou às FARC-EP uma conquista significativa do território colombiano, ampliando suas bases e Frentes, mesmo não recebendo ajuda financeira e material de atores externos, principalmente na década de 1990, quando ocorreu a maior expansão territorial e militar das FARC-EP. Este aparente sucesso levou os insurgentes a estarem muito confiantes que iriam, enfim, conseguir atingir seus objetivos ideológicos, uma vez que já possuíam, sob sua liderança, quase a metade do território colombiano.

Observamos que as FARC-EP, mesmo com vários acontecimentos contrários à sua causa, conseguiram se expandir e ganhar terreno no final do século XX. A seguir, concluiremos como eles conseguiram tal proeza.

### **3.5 Conclusões Parciais**

Neste capítulo, realizamos uma pesquisa histórica sobre as FARC-EP destacando as formas com que conseguiram se manter por tantos anos e até expandir suas forças, tanto militarmente, quanto geograficamente, através de conquista de boa parte do território colombiano.

Após realizarmos um breve estudo da história colombiana do século XX, notamos que o país sempre conviveu com uma certa instabilidade, principalmente no ambiente rural, que na primeira metade do século XX, vivera um período altamente caótico, com extrema violência. Neste cenário, com apoio de comunistas e camponeses, as FARC foram fundadas

sob uma forte ideologia marxista, após um poderoso ataque do exército colombiano na região da Marquetalia, ao sul da Colômbia.

Tal cenário conturbado fez surgir outros movimentos insurgentes, que mesmo inicialmente tendo realizados mais ações que as FARC-EP, não conseguiram se manter até o final do século. E isso ocorreu devido a principal característica do movimento insurgente das FARC-EP, que foi a necessidade de auto sustentar, desde sua criação.

As FARC-EP no decorrer da sua história foram sofrendo transformações através de várias conferências que realizavam para discutir a forma de conduzir sua luta, sendo a sétima considerada um marco para evolução do movimento insurgente. A partir de então, as FARC-EP perceberam a necessidade de se aproximarem mais do povo e em adquirir uma rede de apoios consistentes. Naquele momento, passaram a atuar em vários campos, inclusive o político, passando a ter representatividade no congresso colombiano, através da UP. E isto só foi possível através do acordo de cessar-fogo com o governo colombiano realizado na primeira metade dos anos de 1980. Acordo este que foi muito bem orquestrado pelas FARC-EP, quando a partir de então, tiveram o tempo necessário para implementar todas as novas medidas estabelecidas pela sétima conferência.

Porém, apesar de uma aparente melhora no quadro político na década de 1980, as FARC-EP sofreram com desavenças internas, levando a vários líderes da UP a serem assassinados. Além disso, a Guerra Fria que vinha sustentando as ideologias marxistas ao redor do mundo, chegou ao fim após o colapso da ex-URSS. Estes acontecimentos abalaram os movimentos insurgentes colombianos, com vários deles abandonando a luta já no início da década de 1990. Porém as FARC-EP permaneceram com seu projeto de expansão.

Como vimos neste capítulo, as FARC-EP careceram de apoio financeiro dos países socialistas, inclusive da ex-URSS, que durante a Guerra Fria lideraram o bloco comunista, se mantendo apenas fornecendo o apoio moral, que apesar de importante, não seria o suficien-

te para a ampliação do movimento. Por isso as FARC-EP não sofreram tanto com o colapso soviético, afinal, nunca precisaram da ajuda deles. Já os outros movimentos insurgentes, como a ELN e M-19, acabaram perdendo forças e desistindo da luta, passando a tentar a via política para chegar ao poder.

Se a sétima conferência foi um marco na postura das FARC-EP, a inclusão do narcotráfico nas suas fontes de recursos foi o que proporcionou o movimento a superar todas as adversidades ocasionadas com a queda soviética e conseqüentemente o enfraquecimento do PCC e do ideal marxista. Com a queda dos grandes cartéis de drogas, Cáli e Medellín, as FARC-EP assumiram quase a totalidade dos seus negócios e passaram a utilizar o dinheiro oriundo desse lucro para se armar e crescerem como movimento.

Portanto, o colapso soviético, que apesar de ter exercido forte influência no conflito colombiano, uma vez que provocou o enfraquecimento do PCC e o encerramento de vários movimentos insurgentes, não abalou as estruturas das FARC-EP, afinal, aprenderam a seguir seus próprios rumos e a adquirirem seu próprio sustento.

Será que esta ausência de apoio externo, principalmente o financeiro, está em consonância com a Teoria de Galula? Após estudarmos a sua teoria sobre a importância dos apoios externos e posteriormente termos feito uma análise das FARC-EP, no próximo capítulo vamos fazer um confronto entre o que a teoria explica e a realidade ocorrida com esse movimento insurgente.

## **4 TEORIA DE DAVID GALULA X REALIDADE DAS FARC-EP ATÉ 1999**

Nesse capítulo faremos um confronto da teoria de David Galula e a realidade das FARC-EP até o final do século XX, em relação aos apoios externos prestados ao seu movimento insurgente, verificando se ocorreram ou não. Sendo assim, abordaremos, a seguir, a relação de cada tipo de apoio externo, com as FARC-EP.

### **4.1 Apoio Moral para as FARC-EP**

Analisaremos neste subcapítulo, sob a visão da teoria de Galula, a relação entre o apoio moral e as FARC-EP.

Observamos no capítulo 2 que para iniciar um movimento insurgente, é extremamente importante que o mesmo consiga influenciar a população do seu país. Para isso, se faz necessário uma boa causa, que tende a se apoiar em uma ideologia forte, que é respaldada por um apoio moral externo. Vimos que normalmente se faz necessário um ambiente propício, na realidade caótico, para que o movimento insurgente consiga sucesso.

As FARC-EP inicialmente receberam apoio moral da ex-URSS, por intermédio do PCC, uma vez que o mundo se encontrava no auge da Guerra Fria, onde a maioria dos movimentos socialistas recebiam algum apoio soviético. Este apoio foi muito importante no início do movimento, uma vez que as ideias marxistas atendiam perfeitamente os camponeses que viviam em luta por terras no ambiente caótico existente na Colômbia.

Contudo, ao ocorrer o colapso soviético, por mais que as estruturas ideológicas tenham sido abaladas, as FARC-EP já possuíam uma certa identidade própria e conseguiram se manter, mesmo porque, possuíam condições financeiras para manipular qualquer tipo de pensamento contrário à sua causa.



Verificamos que o apoio moral existente no início da formação das FARC-EP foi extremamente importante para a sua existência. Mostrando que nesse caso, a teoria se manteve fiel a realidade, pelo menos nas primeiras fases do movimento, até o atingimento de uma identidade própria. A seguir, observaremos se o mesmo ocorreu no apoio político.

#### **4.2 Apoio Político para as FARC-EP**

Analisaremos neste subcapítulo, sob a visão da teoria de Galula, a relação entre o apoio político e as FARC-EP.

O apoio político, segundo Galula é aquele no qual os atores internacionais farão algum tipo de pressão sobre os contrainsurgentes, a favor do movimento insurgente. E este se utilizará de muita propaganda para persuadir esses atores.

As FARC-EP, pelo menos nas décadas de 1980 e 1990, não receberam muito esse tipo de apoio, apesar de toda a ligação existente com os países socialistas, particularmente, a ex-URSS e Cuba, que não realizaram muitas pressões sobre o Estado da Colômbia.

Diferente do que ocorrera em outras regiões do planeta, onde países que concordavam com causas insurgentes chegaram a cortar relações com os contrainsurgentes, a Colômbia não sofrera com isso, mostrando que, neste caso, a teoria não correspondera a realidade. A seguir, observaremos como ocorreu com o apoio técnico.

#### **4.3 Apoio Técnico para as FARC-EP**

Analisaremos agora, sob a visão da teoria de Galula, a relação entre o apoio técnico e as FARC-EP.

Vimos que o apoio técnico é empregado na assessoria ao movimento insurgente, na forma de como terão que conduzir as operações, tanto civis, quanto militares. É muito importante no início do movimento e quando se percebe a necessidade de alteração de postura.

Por ocasião do surgimento das FARC-EP, as mesmas receberam assessoria do PCC, que eram diretamente influenciados pelos soviéticos. E um bom exemplo disso é que tanto o PCC quanto as FARC-EP defendiam alcançar o poder através de todas as formas de luta. Porém, por ocasião da sétima conferência, quando as FARC-EP mudaram de postura e ao mesmo tempo tentaram utilizar um viés político diferente do PCC, através da UP, mostraram que essa influência não existia mais. Sendo assim, o colapso soviético pouco influenciou em relação a este tipo de apoio.

Observamos que neste caso a realidade só concordou com a teoria no início do movimento, já não recebendo o apoio por ocasião da mudança de postura, quando o apoio técnico seria essencial. Portanto a realidade não seguiu a teoria neste aspecto. A seguir, observaremos como ocorreu com o apoio financeiro.

#### **4.4 Apoio Financeiro para as FARC-EP**

Analisaremos, sob a visão da teoria de Galula, a relação entre o apoio financeiro e as FARC-EP.

Percebemos que, para Galula, o apoio financeiro é essencial para que um movimento insurgente consiga sair da sua situação precária inicial para uma nova fase, quando passará a buscar a expansão das suas fileiras. Normalmente, a insurgência se utiliza de pequenos delitos, inicialmente, passando para uma necessidade de apoio financeiro a fim de que se consiga um crescimento.

As FARC-EP permaneceram mais de uma década realizando pequenas ações, parecendo até que esperavam alguma ajuda financeira significativa proveniente de algum Estado. Notaram que precisavam “andar com as próprias pernas” e buscaram uma autossuficiência, principalmente financeira. Não carecendo de nenhuma ajuda soviética, por ocasião da sua derrocada.

Analisando todas as fontes de recursos utilizadas pelas FARC-EP, percebemos que adotaram um sistema híbrido de arrecadação defasado no tempo. Do seu surgimento até o final da década de 1970, utilizaram extorsões a latifundiários e doações oriundas de camponeses e de alguns proprietários de terra, a fim de manterem sua sobrevivência. A partir da década de 80, as FARC-EP ampliaram estes delitos, passaram a negociar com os narcotraficantes, bem como expandiram suas ações em diversas atividades criminosas. Na década de 1990, entraram de vez no mundo do narcotráfico, adquirindo recursos suficientes para sua expansão<sup>27</sup>.

A realidade do apoio financeiro às FARC-EP foi na contramão da teoria de Galula, ao permanecerem fiéis a aquisição de suas próprias fontes de recurso. E quanto ao apoio militar? Será que a realidade comprovou a teoria?

#### **4.5 Apoio Militar para as FARC-EP**

Analisaremos agora, sob a visão da teoria de Galula, a relação entre o apoio militar e as FARC-EP.

Segundo Galula, o apoio militar poderá ocorrer com uma intervenção direta de um país patrocinador no território em questão, ou através de treinamentos, doutrinas e fornecimento de armamentos, munições e equipamentos.

As FARC-EP, apesar de bem menos que outros movimentos insurgentes, receberam vários tipos de ajuda militar, principalmente treinamento em países socialistas, o que possibilitou que seus determinados insurgentes pudessem assumir suas Frentes, facilitando a sua liderança perante aos demais. As FARC-EP, através desses apoios, desenvolveram suas técnicas de guerrilha, proporcionando a conquista de vários territórios. Com o colapso soviético,

---

<sup>27</sup> Este aspecto nos parece interessante para investigações futuras, pois sabermos como esses modelos se conciliaram e se diferenciaram, no espaço e no tempo, poderá ampliar o nosso conhecimento sobre o tema.

este apoio já não era mais tão necessário, uma vez que já possuíam um número de líderes suficientemente treinados na ex-URSS e no Vietnã.

Neste caso, a realidade se mostrou alinhada com a teoria, pois propiciou a formação dos líderes do movimento, facilitando sua expansão.

A seguir, veremos o quanto a realidade comprovou a teoria ou não.

#### **4.6 Conclusões Parciais**

Ao confrontarmos a teoria com a realidade, notamos que em alguns aspectos a realidade se comportou como antecipado pela teoria e em outros não. Dessa forma, vimos que para termos uma resposta simples para o questionamento se as FARC-EP, em seu processo de expansão e crescimento, refletiu a teoria de Galula, no aspecto de apoios externos, teremos que dar uma gradação quanto a importância de cada um em relação ao movimento.

Porém Galula deixou claro que realmente pode ocorrer a situação de um aspecto existir e outro não, ou seja, não há uma obrigatoriedade em classificar esses aspectos a fim de definir qual é mais importante.

Cada movimento insurgente terá sua peculiaridade, e no caso das FARC-EP percebemos a importância que o apoio moral teve no início do movimento, uma vez que é importante saber explorar uma boa causa através de uma ideologia respaldada por este apoio. Para o crescimento e expansão, dois aspectos foram importantes: a mudança de postura, que ocorrera sem apoio técnico externo; e o preparo dos insurgentes através de treinamentos, fruto de apoio militar oriundos de alguns países socialistas. Porém o principal fator que garantiu as FARC-EP se manterem independentes dos atores externos foi o financeiro, que não recebiam ajuda alguma da ex-URSS. Inclusive o sistema complexo de arrecadação de recursos utilizado pelas FARC-EP, mostrou-se bastante inovador em relação aos movimentos insurgentes, no qual explorou todas as atividades ilícitas possíveis, a fim de se reforçar e ampliar suas conquistas.

Portanto, apesar de alguns apoios fornecidos às FARC-EP comprovarem a teoria de Galula, o que realmente garantiu que as FARC-EP se tornassem o que se tornaram, foi sua autonomia financeira, indo de encontro a teoria.

Afinal, o colapso soviético influenciou ou não às FARC-EP? Para responder essa pergunta, chegaremos as conclusões pertinentes no próximo capítulo.

## 5 CONCLUSÃO

Para a realização desta pesquisa, tivemos como propósito responder a seguinte pergunta: qual a influência que o colapso da ex-URSS teve sobre as FARC-EP? E para responder esta pergunta, utilizamos a teoria de David Galula no que diz respeito a necessidade de apoios externos aos movimentos insurgentes, para que estes possam se expandir, durar na ação e alcançar o poder. O autor é uma referência no assunto sobre movimentos insurgentes, sendo responsável, inclusive, pela base da teoria de contrainsurgência dos EUA. Nessa pesquisa, investigamos história das FARC-EP, enfatizando as décadas de 1980 e 1990, a fim de que, através de um confronto entre a realidade ocorrida nestes anos e o que se baseia a teoria, pudessemos entender como o colapso soviético influenciou às FARC-EP.

Procuramos fazer uma pesquisa no qual tentamos, inicialmente, trazer o leitor para dentro do mundo dos movimentos insurgentes, com algumas definições e explicações sobre a teoria de David Galula. Posteriormente fizemos um detalhamento sobre o que ocorreu com as FARC-EP até o final do século XX, inclusive com um confronto entre a realidade histórica estudada e a teoria escolhida, até chegarmos a esta conclusão.

No segundo capítulo, após apresentarmos um breve histórico sobre David Galula, investigamos alguns aspectos sobre movimentos insurgentes e por fim analisamos a teoria de que os apoios externos são essenciais para que os movimentos insurgentes possam alcançar o poder. Vimos que estes apoios ocorrem de cinco formas: moral, político, técnico, militar e financeiro. E ao relacionar estes apoios, os movimentos terão uma facilidade em conquistar a população e a opinião pública, facilitando sua expansão e manutenção por diversos anos.

No terceiro capítulo, realizamos uma síntese do que ocorreu com as FARC-EP, desde a sua criação até o final da década de 1990, analisando como conseguiram se manter por tanto tempo. Percebemos que tiveram um início tímido, onde permaneceram pequenos no interior da Colômbia, sem receber muito apoio externo, tendo estes se valido apenas do apoio

moral da ex-URSS e Cuba, por intermédio do PCC. Vimos que esta falta de apoio fez com que o movimento tivesse a necessidade de se auto sustentar e, após adotarem o tráfico de drogas como uma das suas fontes de recurso, puderam usufruir de recursos suficientes para sua expansão. Ainda sobre apoios externos recebidos, quando começaram a ter o recurso financeiro oriundo das drogas, receberam treinamentos (apoio militar) da ex-URSS e do Vietnã, antes ainda da queda do muro de Berlim. E concluímos que quando ocorreu o colapso soviético e de vários regimes socialistas no mundo, as FARC-EP, apesar de terem sofrido alguns questionamentos sobre suas ideias marxistas, já possuíam sua identidade e todo um arcabouço militar e financeiro, propiciando os ganhos de território que ocorreram na década de 1990.

No quarto capítulo comparamos o modelo histórico estudado, com a teoria de David Galula e percebemos que apesar de alguns apoios externos terem ocorridos às FARC-EP, o principal fator que garantiu sua expansão foi justamente a ausência do apoio financeiro, desde a sua criação. Vimos que este paradoxo fez com que as FARC-EP nunca dependessem da ex-URSS, ou de qualquer outro país socialista, para o financiamento do seu movimento.

Concluindo a presente pesquisa, observamos que as FARC-EP aproveitaram o ambiente propício existente na Colômbia para iniciar seu movimento, através do emprego de uma boa causa, baseada nos ideais socialistas defendidos pela ex-URSS. Esta situação foi muito importante para que criasse um respaldo social perante aqueles camponeses que se encontravam em situações precárias, sendo “oprimidos” pelo governo colombiano. Ora, em uma época que as informações eram facilmente manipuladas e de difícil acesso, principalmente para os menos favorecidos, transmitir uma ideia de que os países que defendiam as questões sociais, como ex-URSS e Cuba, estavam em pleno sucesso, com sua população podendo usufruir adequadamente as benesses do sistema, defender um movimento marxista insurgente não era coisa tão difícil. Porém, com o passar dos anos, esse apoio já não seria suficiente, havendo

a necessidade de alteração de postura do movimento, para que o mesmo não caísse em descrédito.

As FARC-EP, ao alterarem a sua postura no início dos anos de 1980, proporcionaram que, posteriormente e através da inclusão dos recursos oriundos das drogas, selasse de uma vez por todas, qualquer dependência que por ventura pudesse pensar em ter de algum país externo, como a ex-URSS. Porém, permaneceram com as ideias marxistas, utilizando inclusive a capacidade militar da ex-URSS no treinamento de seus líderes.

Vimos que David Galula em sua teoria demonstrou que o apoio financeiro é extremamente importante para que o movimento insurgente possa crescer e expandir. Estudamos que as FARC-EP, ao não possuir tal apoio, desde o seu início, buscaram através de ações ilícitas, se manter e posteriormente ampliar seu movimento. Analisando a trajetória das FARC-EP, percebemos que o acesso ao mercado das drogas foi o principal fator que fez com que o seu movimento se expandisse, possibilitando na conquista de quase a metade do território colombiano. Parece de interesse aprofundar o estudo da forma como as FARC-EP evoluíram na captação de recursos, variando no tempo e no espaço.

Sendo assim, contrariando a teoria de David Galula, as FARC-EP não dependeram da ex-URSS na sua expansão como movimento, principalmente na questão financeira. E esta independência serviu para que, na ocasião do colapso soviético, as FARC-EP se mantivessem firmes e em uma crescente expansão, pelo menos até o final do século XX.

Respondendo ao propósito dessa pesquisa, apesar de um apoio militar e de um apoio moral no início do movimento, o colapso soviético não influenciou as FARC-EP, uma vez que as mesmas já se encontravam independentes e com recurso suficiente para melhor equipar seu movimento, realizando ataques contra o exército colombiano e atingindo uma expansão extraordinária.



Com esta pesquisa, percebemos o quanto é difícil combater os movimentos insurgentes. No caso histórico analisado, observamos que as FARC-EP, mesmo não possuindo apoios externos significativos e tendo um começo bastante tímido, conseguiram se manter, expandir e conquistar territórios, através de meios alternativos de obtenção de recursos. Portanto, devido a dificuldade encontrada em combater um movimento insurgente, o melhor para os contrainsurgentes é impedir que o mesmo inicie, evitando um cenário propício a insurgência e, caso seja inevitável o seu surgimento, que o combate comece já nos momentos iniciais.

Por fim, caso a Marinha do Brasil tenha que atuar contra movimentos insurgentes, independente se recebam apoio, é melhor combater nos seus momentos iniciais ou preferencialmente atuar na origem das suas causas, a fim de que não ganhem força suficiente para ameaçar o Estado e a sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

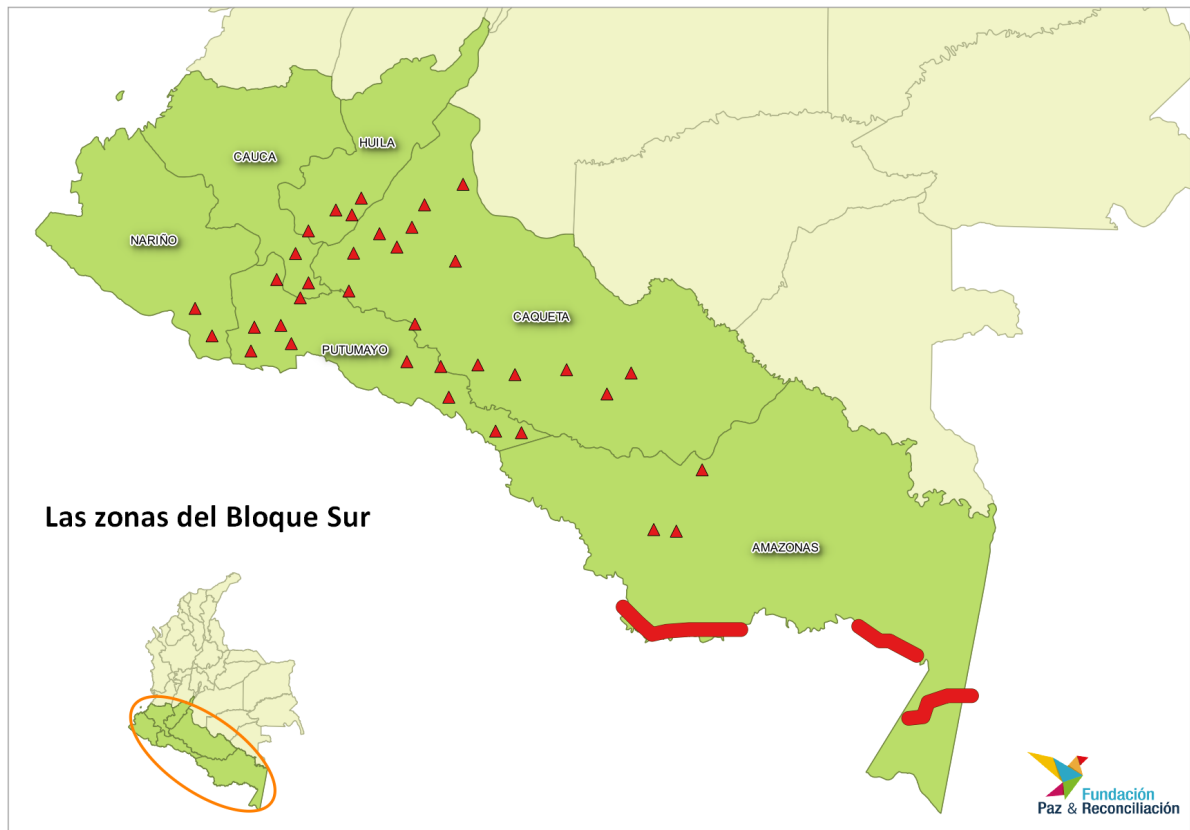
- ARANGO, Carlos. FARC: *Veinte Años de Marquetalia a la Uribe*. Disponível em: <<http://farc-ep.co/octava-conferencia/estatuto-farc-ep.html>>. Acesso em: 13 de jun. 2016.
- BLAINEY, Geoffrey. Uma breve história do século XX. 2. ed. São Paulo: Fundamento, 2011.
- CAÑÓN, Luis. *El Patrón: vida y muerte de Pablo Escobar*. Planeta, 1994.
- COHEN, A. A. Galula: *The Life and Writings of the French Officer who Defined the Art of Counterinsurgency*. ABC-CLIO, 2012.
- COOK, Thomas R. "The Financial Arm Of The FARC: A Threat Finance Perspective." *Journal of Strategic Security* 4, no. 1 (2011). Disponível em: <<http://scholarcommons.usf.edu/jss/vol4/iss1/3>>. Acesso em: 20 de jun. 2016.
- FARC-EP. Estatuto das FARC-EP. Abr. 2007. Disponível em: <<http://farc-ep.co/octava-conferencia/estatuto-farc-ep.html>>. Acesso em: 13 de jun. 2016.
- GALULA, David. *Counterinsurgency Warfare: Theory and Practice*. Frederick A. Praeger, Inc. Publisher. New York and London, 1964.
- MADDALONI, John Paul. *An Analysis of the FARC in Colombia: Breaking the Frame of FM 3-24*. Army Command and General Staff Coll Fort Leavenworth KS School of Advanced Military Studies. Kansas, 2009.
- PÉCAUT, Daniel. *As FARC – Uma guerra sem fins?* São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- PIETTRE, Andre. *Marxismo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- PULIDO, Luis Alberto Villamarín. *Farc: terrorismo na América do Sul*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.
- TREJOS, L. *Un actor no estatal en el escenario internacional. El caso de las FARC-EP, 1964-2010*. Santiago de Chile: Instituto de Estudios Avanzados de la Universidad Santiago de Chile, 2012.
- TSE-TUNG, Mao. *Mao Tse Tung on guerrilla warfare*. Pickle Partners Publishing, 2015.
- VISACRO, Alessandro. *Guerra irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- \_\_\_\_\_. *¿Qué es la Conferencia Nacional de Guerrilleros?* Disponível em: <<http://farc-ep.co/octava-conferencia/que-es-la-conferencia-nacional-de-guerrilleros.html>>. Acesso em: 13 de jun. 2016).

## ANEXO A – MAPA DA COLÔMBIA



Fonte: [www.miamiherald.com/news/nation-world/world/americas/colombia/article22464972](http://www.miamiherald.com/news/nation-world/world/americas/colombia/article22464972).  
Acesso em 29 Jun. 2016.

## ANEXO B – LOCALIZAÇÃO DO BLOCO SUL



Fonte: [www.pares.com.co/sin-categoria/las-zonas-del-bloque-sur/](http://www.pares.com.co/sin-categoria/las-zonas-del-bloque-sur/). Acesso em 29 Jun. 2016.

## ILUSTRAÇÕES



Figura 1 - Jorge Eliécer Gaitán Ayala

Fonte: <http://vidales.tripod.com/VIOLEN03.HTM>. Acesso em 29 Jun. 2016.



Figura 2 - Manuel Marulanda Vélez, "Tirofijo", fundador das FARC-EP. Fotografia de 1964.

Fonte: <http://vidales.tripod.com/VIOLEN03.HTM>. Acesso em 29 Jun. 2016.



Figura 3 – Evolução das FARC-EP.

Fonte: <http://farc-ep.co/nosotros.html>. Acesso em 29 Jun. 2016.